

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

**HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO – UNA HCE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA**

VALDIR SILVEIRA JORGE JUNIOR

EDUCAÇÃO FÍSICA E OS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

CRICIÚMA, NOVEMBRO DE 2012

VALDIR SILVEIRA JORGE JUNIOR

EDUCAÇÃO FÍSICA E OS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Licenciado no curso de Educação Física Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Me. Eduardo Batista Von Borowski

CRICIÚMA, NOVEMBRO DE 2012

VALDIR SILVEIRA JORGE JUNIOR

EDUCAÇÃO FÍSICA E OS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de licenciado, no Curso de Educação Física Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação Infantil.

Criciúma, 27 de Novembro de 2012

BANCA EXAMINADORA

Prof. Eduardo Batista Von Borowski – Mestre - (UNESC) - Orientador

Prof. Victor Julierme Santos da Conceição - Mestre - (UNESC)

Prof.^a Karla Rosana Colares - Especialista

Dedico este trabalho a todos que contribuíram
para com que este se tornasse possível.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecer a Deus, depois agradecer ao Eduardo Batista Von Borowski, que foi meu orientador e procurou me entender, criticar e ajudar da melhor maneira. Fico grato pela confiança.

Aos meus pais Margarete e Valdir (in memoriam) que foram as pessoas que me deram todo o apoio e incentivo para cursar uma universidade e em especial o Curso de Educação Física e de forma involuntária davam-me inspiração e uma dose a mais de inspiração.

A minha namorada Bianca que certamente foi quem mais me aguentou nos momentos difíceis, estressantes entre outros. E sem ela não teria chegado até aqui.

Ao meu colega Marcos Colares, que foi a pessoa que mais tive contato nestes quatro anos de estudos. E ao pessoal do meu trabalho em especial a Elisiane e Gerson que me deram todo o apoio e oportunidade quando precisei.

A todos o meu muito obrigado.

“Apesar dos nossos defeitos, precisamos enxergar que somos pérolas únicas no teatro da vida e entender que não existem pessoas de sucesso e pessoas fracassadas. O que existem são pessoas que lutam pelos seus sonhos ou desistem deles.”

Augusto Cury

RESUMO

O foco desta pesquisa se baliza no tema: Educação Física e os conteúdos da educação infantil. E no problema: Quais são os conteúdos da educação física trabalhados na educação infantil? Buscando identificar e compreender esses conteúdos o professor tem como fazer uma análise do seu ambiente de trabalho e assim elaborar as suas aulas. Como objetivo geral: Identificar quais são os conteúdos de educação física trabalhados na educação física infantil. E como objetivos específicos: Identificar a metodologia de ensino utilizado pelos professores para atuar na educação infantil; Verificar se os professores planejam as aulas de educação física; Com isso foi feito uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa em que os professores de educação física do município de Sombrio responderam á uma entrevista, sendo esses: quatro professoras formadas em licenciatura plena e duas com bacharelado também. A partir das respostas obtidas foi feito a análise dos dados e assim a partir desta análise responder ao nosso problema e alcançar os nossos objetivos. Dando sequência à fundamentação, abordaremos a concepção de infância. Educação física com foco na educação infantil. E as principais abordagens pedagógicas utilizadas pelos professores de educação física da educação infantil também aqui serão citadas.

Palavras-chave: Educação Física. Educação Infantil. Concepção de infância. Abordagens pedagógicas de educação física.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	10
2.1.1 Concepção de Infância	10
2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	12
2.3 ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	14
2.3.1 Abordagem Desenvolvimentista	14
2.3.2 Abordagem Construtivista-Interacionista	15
2.3.3 Abordagem da Psicomotricidade	16
2.3.4 Abordagem Crítico-Superadora	17
2.3.5 Abordagem Crítico-Emancipatória	18
2.4 OS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	19
3 METODOLOGIA	21
3.1 TIPOS DE PESQUISA	21
3.2 COLABORADORES DA PESQUISA	21
3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	22
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	24
4.1 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	24
4.1.1 A contribuição da educação física para o desenvolvimento infantil.	24
4.1.2 Metodologias de ensino utilizadas pelos professores na educação infantil. .	25
4.1.3 Os conteúdos de educação física na educação física infantil.	27
5 CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS.....	31
APÊNDICE.....	35
APÊNDICE 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	36
APÊNDICE 2 – ENTREVISTA	37

1 INTRODUÇÃO

Educação infantil, o período de descobertas e de ampliação das experiências individuais, culturais, sociais e educativas através da inserção da criança em ambientes distintos dos das famílias. Com isso, a educação física tem um papel fundamental na educação infantil, tem a possibilidade de proporcionar às crianças uma diversidade de experiências através de momentos nas quais elas possam descobrir movimentos novos, inventar, criar, e reelaborar conceitos e ideias sobre os movimentos e suas ações.

No decorrer do estágio supervisionado IV, devido a pouca experiência, encontrei dificuldades em distinguir quais eram os conteúdos que os professores de educação física, trabalhavam na educação infantil. Este trabalho surgiu, portanto, da necessidade de um aprofundamento sobre esta temática.

Por meio dessas considerações elaborei o **tema**: Educação física e os conteúdos da educação infantil.

A principal questão que fundamenta esta pesquisa é o **problema**: Quais são os conteúdos da educação física trabalhados na educação infantil?

Foram construídas a partir do problema as **Questões norteadoras**:

- Como é organizado o processo ensino-aprendizagem para educação infantil?
- Qual a contribuição da educação física para o desenvolvimento infantil?

Para conseguir as informações necessárias para o trabalho elencou-se o **objetivo geral**: Identificar quais são os conteúdos de educação física trabalhados na educação física infantil.

A partir do objetivo geral constituem os seguintes **objetivos específicos**:

- Identificar a metodologia de ensino utilizada pelos professores para atuar na educação infantil.
- Identificar como é organizado o processo ensino-aprendizagem para educação infantil.
- Verificar qual a contribuição da educação física para o desenvolvimento infantil.

E para fundamentar este trabalho, constituem quatro capítulos: Educação física e a Educação infantil, Educação Física na Educação infantil, Abordagens pedagógicas de Educação física escolar e os conteúdos da Educação Física na

educação infantil. O referencial teórico fundamentou-se em autores dentre os quais se destaca: Charlot (1983), Kramer (1995), Bracht (1999), Perrotti (1990-1995), Darido (1999), Kischimoto (2010), Áries (1981).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste capítulo serão desenvolvidas algumas reflexões sobre a concepção de infância, abordaremos a origem da educação física e a necessidade de uma educação destinada à orientação de crianças de 0 a 5 anos.

2.1.1 Concepção de Infância

A noção de infância não está fundamentalmente relacionada a educação. Na sociedade atual, temos generalizada uma concepção de infância abstrata, desvinculada das condições objetivas de vida, vista como etapa, período preparatório para a vida adulta, em que a criança como um vir a ser é analisada do ponto de vista de uma “natureza infantil”, ingênua (KRAMER, 1995).

A palavra infância advém do termo infant ou in-fans, que significa aquele que “não sabe falar” ou que “não deve falar”, Kuhlmann Jr. (1998) afirma que a transformação observada em relação a infância no decorrer da história não é linear e ascendente. As mudanças no trato para com as crianças foram oriundas da transformação da família em decorrência das modificações produtivas e estruturais na sociedade (ENGELS, 1987).

Assim, o destaque da criança como ser singular começou a aparecer a partir do século XVI. Ariés (1981) destaca que a ausência de um sentimento pela infância foi devida, entre outros fatores ao alto índice de mortalidade infantil que persistiu até a idade média. Quando uma criança falecia não eram feitos grandes alardes, pois a ideia era de que outra logo a substituiria.

A criança nos seus primeiros anos de vida era tratada como um objeto querido, um bichinho de estimação, uma coisinha engraçadinha. Assim que passasse dessa fase, era logo misturados aos demais membros da família, participando de todas as atividades e tratada como um adulto miniatura. À partir do século XVII, a criança passou a fazer parte da aquisição e manutenção dos bens familiares se a família não possuísse posses ela seria educada para o trabalho. Isso configurou o surgimento de um sentimento para com a infância: a “moralização”.

A criança nesse contexto passou a ser vista como um ser imperfeito e incompleto, necessitando assim ser moralizada através da educação feita pelo adulto. (KRAMER, 1995)

O sentimento de moralização, ao mesmo tempo em que contrapõe, completa a “papuricação”, considerando a necessidade de preservação da criança do meio e levando em conta as suas características de pureza, ingenuidade, inocência e graciosidade (SILVA, 2005).

Para Oliveira (2003, p.3), percebe-se muito um conceito de infância ligado a uma ideia de preparação para. “A infância constitui-se como uma fase/período, preliminar à vida adulta, em que a criança aparece como criatura ingênua, inocente, mas que precisa ser moldada, educada para.”

Segundo Gagnebin (1997), podemos localizar no século XVIII o início da ideia de infância como uma idade profundamente singular a ser respeitada em suas diferenças. Percebemos que a noção de infância em sua conceituação não é um fato natural, que sempre existiu, é na verdade, produto da evolução da história das sociedades. Dessa forma, a infância é pensada como um tempo a parte na vida do homem, época da vida em que ele guarda sua inocência original.

Para Gagnebin (1997), o marco histórico da nossa concepção moderna de infância é o livro de Jean-Jacques Rousseau, *Emílio* (1762). Rousseau diz que a pedagogia deve partir de uma natureza humana essencialmente boa, que, com o auxílio da razão, dotará a criança de capacidade de julgamento, de moral. A partir de Rousseau, a infância ganha em valorização e reconhecimento como uma época peculiar da vida do homem, mas, ao mesmo tempo, a criança é ainda vista como um “recipiente”, como alguém incapaz de conviver socialmente por não ser dotada de raciocínio e, portanto, de julgamento de suas ações e das ações dos outros.

A criança continua a ser vista como um ser abstrato e a escola teria o papel de resguardá-la e prepará-la para o mundo. Se a criança ganha na valorização de sua particularidade, o que se chama de sentimento de infância, por outro lado, ainda não localiza socialmente. Reduzir a infância e a criança a seus aspectos naturais significa considerá-las apenas um organismo em desenvolvimento ou simplesmente uma categoria etária, esquecendo-se, como diz (PERROTTI, 1990), sobre a criança.

É também alguém profundamente enraizado em um tempo e um espaço, alguém que interage com essas categorias (outras categorias etárias), que influencia o meio onde vive e é influenciado por ele (p. 12).

Desnaturalizar a infância representa buscar o significado social dela, concedendo valor á criança como ser social que é e não somente como uma possibilidade.

2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A história nos diz que a educação física ao surgir na educação infantil, teve como objetivo instrumentalizar o aspecto psicomotor das crianças através de atividades que utilizam a área motora, o que, posteriormente, ajudaria na alfabetização, dando suporte às aprendizagens de cunho “cognitivo”. Esta perspectiva de educação física vincula-se aos princípios da educação infantil de cunho compensatório, onde a educação física fica subordinada a outras disciplinas escolares. Nessa perspectiva, o movimento é mero instrumento, não sendo as formas culturais do movimentar-se humano, considerados um saber a ser transmitido pela escola. (BRACHT, 1999)

Vieira (2007, p.5) apresenta que “a educação física na educação infantil pode configurar-se como um espaço em que a criança brinque com a linguagem corporal, com o corpo, com o movimento, alfabetizando-se nessa linguagem.” Ele mostra que criando situações em que a criança venha entrar em contato com várias manifestações da cultura corporal tendo em vista sempre a dimensão lúdica como um dos elementos principais para a ação educativa na infância. O ato do brincar se relaciona com a linguagem corporal.

Apesar de haver na educação física alguns estudos que apontam às crianças como sujeitos de direitos e produtores de cultura, em que se procura respeitar os seus interesses e necessidades de movimento, publicações recentes tem enfatizado a função da educação física na educação infantil como “auxiliadora” na alfabetização.

Para Mattos e Neira (2003):

(...) a pré-escola e a 1º série tem grande relevância na proposição das atividades que visam ao desenvolvimento das habilidades básicas à

alfabetização (percepção, lateralidade, orientação espaço-temporal, coordenação visual e motora e esquema corporal) (...) parece-nos bastante clara a noção de que o trabalho na educação física deva caminhar na mesma direção (...) MATTOS e NEIRA (2003 p.183 apud GERA e TASSINARI)

Nas interações que se tem com as crianças, os professores que atuam nas escolas, precisam captar os saberes que os pequenos possuem, suas dificuldades, interesses e precisam discutir mediações que multiplique o repertório cultural das crianças, onde o conhecimento cognitivo é somente um dos elementos que perpassam as interações e não, sua razão última.

Trabalhar a Educação Física na Educação Infantil é possível buscando novas estratégias de locomoção, características dessa faixa etária, assim como “possibilidades de ampliação do repertório de movimentos, gestos, capacidade expressiva e capacidade de planejar seu próprio movimento, assim como reconhecimento da cultura corporal”. (VIEIRA, 2007, p.7)

Julgamos necessário ressaltar que consideramos educador infantil tanto os professores como os auxiliares de desenvolvimento infantil MELLO; VITÓRIA (1992 apud GERA E TASSARINI).

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e passou a ser parte do processo educacional e conseqüentemente, do sistema de ensino, sendo inconcebível o descaso ou a insuficiente atenção à primeira etapa daquela que deve ser a base da educação do indivíduo. (OLIVEIRA, 1994).

As crianças, quando tem acesso à educação infantil ou a Educação Física em creches e pré-escolas, sua cultura infantil está em risco, pois normalmente existe a orientação de uma cultura que é determinada pelos adultos, restando assim, somente espaço para recriação do já existente. (PERROTI 1995)

Para Vieira (2007) é importante que se faça uma reflexão sobre uma prática corporal para as crianças da educação infantil que contemplem as suas necessidades e que possam contribuir para o desenvolvimento de suas capacidades.

2.3 ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Neste capítulo serão apresentadas as abordagens pedagógicas da Educação Física. Atualmente existem na área de educação física várias abordagens: Desenvolvimentista, Construtivista-interacionista, Crítico superadora, Psicomotricidade e Crítico-emancipatória.

2.3.1 Abordagem Desenvolvimentista

A abordagem desenvolvimentista é dirigida especificamente para crianças de quatro a quatorze anos. Segundo os autores, é uma tentativa de caracterizar a progressão normal do crescimento físico, do desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e objeto social (TANI et alli, 1988).

A abordagem desenvolvimentista apresentada por Go Tani e Edison de Jesus Manoel, tem por ideia central oferecer a criança oportunidades de experiências de movimento para assim garantir o seu desenvolvimento normal, também tendo sua base teórica a psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem.(BRACHT,1999).

Os autores desta abordagem defendem a ideia de que o movimento é o principal meio e fim da educação física.

Para Darido (1999), na abordagem desenvolvimentista, a educação física deve proporcionar ao aluno condições para que seu comportamento motor seja desenvolvido. Com isso o objetivo principal da educação física é oferecer experiências de movimento adequado ao seu nível de crescimento e desenvolvimento, para que a aprendizagem das habilidades motoras seja alcançada. A criança tem que aprender a se movimentar para se adaptar as exigências do dia a dia em termos de desafios motores.

Os conteúdos devem ser trabalhados seguindo a ordem de habilidades, dos mais simples para os mais complexos. Na abordagem do desenvolvimento motor não há menção à zona de desenvolvimento proximal, sendo esta o nível em que os estudantes podem resolver problemas com “auxílio” (VYGOTSKY, 1984). Fazendo com isso, acreditar que só após a aquisição do comportamento é que se devem oferecer os conteúdos relacionados às fases relacionadas (DARIDO, 1999).

Considerando a zona de desenvolvimento proximal e a importância do outro sobre os níveis de aprendizagem, Vygotsky (1984 apud Darido 1999) afirma que o bom ensino é aquele que se adianta ao desenvolvimento. Caberia assim a escola, dirigir-se as etapas não alcançadas do ensino.

Assim Manoel (1994, p.94 apud Darido, 1999, p.6): ressalta que "... o patrimônio cultural deve ser adaptado ao nível de desenvolvimento do aluno".

2.3.2 Abordagem Construtivista-Interacionista

A abordagem denominada construtivista-interacionista é apresentada como uma opção metodológica, em oposição às linhas anteriores da educação física na escola.

No construtivismo, a intenção é construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, numa relação que extrapola o simples exercício de ensinar e aprender... "Conhecer é sempre uma ação que implica esquemas de assimilação e acomodação num processo de constante reorganização" (CENP; 1990 p.9 apud DARIDO, 1999, p.7).

A principal vantagem desta abordagem é a de que ela possibilita uma maior integração com uma proposta pedagógica ampla e integrada da educação física nos primeiros anos de educação formal. (DARIDO, 1999).

Para Freire (1989), a importância da educação física na escola é considerar o conhecimento que a criança já possui, independente da situação formal de ensino.

A preocupação com a aprendizagem dos conhecimentos, especialmente aqueles lógico-matemáticos, prepara um caminho para educação física como um meio para atingir o desenvolvimento cognitivo. Assim, o movimento poderia ser o instrumento facilitador para a aprendizagem dos conteúdos diretamente ligado aos aspectos cognitivos, como a aprendizagem da leitura, da escrita e da matemática entre outros (DARIDO, 1999).

Na orientação do Conselho executivo das normas-padrão (1990; p.18 apud Darido, 1999, p.7). "a meta da construção do conhecimento é evidente quando propõe, como objetivo da educação física, respeitar o seu universo cultural (do aluno), explorar a gama múltipla de possibilidades educativas de sua atividade lúdica

espontânea e gradativamente proporem tarefas cada vez mais complexas e desafiadoras com vista à construção do conhecimento”.

O que não fica esclarecido na discussão desta questão é qual conhecimento que se deseja construir através da prática da educação física escolar. Se for o mesmo buscado pelas outras disciplinas, tornaria a área um instrumento de auxílio ou de apoio para a aprendizagem de outros conteúdos.

Para Freire (1989 apud DARIDO 1999, p.7).

A importância da educação física na escola é considerar o conhecimento que a criança já possui, independentemente da situação formal de ensino, porque a criança, como ninguém, é uma especialista em brincar.

Com isso deve resgatar a cultura de jogos e brincadeiras dos alunos envolvidos no processo ensino aprendizagem, incluindo as brincadeiras de rua, jogos com regras, dentre outras atividades que compõem o universo cultural dos alunos.

2.3.3 Abordagem da Psicomotricidade

A psicomotricidade é o primeiro movimento mais articulado que surge a partir da década de 70. Nesta abordagem o envolvimento da educação física é com o desenvolvimento da criança, com o ato de aprender, com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores, ou seja, busca garantir a formação integral do aluno. SOARES (1996 apud DARIDO, 1999, p.13). Nesta concepção surge uma nova fase de preocupações para o professor de educação física que extrapola os limites biológicos e de rendimento corporal, passando a incluir e a valorizar o conhecimento de origem psicológica.

Especificamente, na área da educação física é possível observar atualmente a psicomotricidade como disciplina em alguns cursos superiores, alguns livros utilizando este referencial para a prática escolar, e alguns professores participando de associações que agregam especialistas em psicomotricidade.

Le Bouch (1986; apud DARIDO, 1999, p.13) afirma que:

... a corrente educativa em psicomotricidade tem nascido das insuficiências na educação física que não teve condições de corresponder às necessidades de uma educação real do corpo.

O autor prossegue em suas críticas à educação física, ressaltando que:

... Eu distinguia dois problemas em educação física: um deles ligado aos fatores de execução, centrado no rendimento mecânico do movimento, e outro ligado ao nível de controle e de comando que eu chamei psicomotor.

Assim, a psicomotricidade advoga por uma ação educativa que deva ocorrer a partir dos movimentos espontâneos da criança e das atitudes corporais, favorecendo a gênese da imagem do corpo, núcleo central da personalidade. A educação psicomotora refere-se à formação de base indispensável a toda criança, seja ela normal ou com problemas (LE BOUCH, 1986 apud DARIDO, 1999, p.14).

2.3.4 Abordagem Crítico-Superadora

A concepção crítico-superadora tem como objeto do conhecimento da educação física escolar a cultura corporal, baseada na pedagogia Histórico-crítica de Dermeval, Saviani. (BRACHT, 1999).

De acordo com Darido (1999), esta pedagogia levanta questões de poder, interesse, esforço e contestação. Fala-se que qualquer consideração sobre a pedagogia mais apropriada deve estudar não somente sobre questões de como ensinar, mas também sobre como adquirimos esses conhecimentos, valorizando a contextualização dos fatos e do resgate histórico.

De acordo com Coletivos de Autores (1992 apud DARIDO, 1999, p.8), “a pedagogia crítico-superadora tem características específicas. Ela é diagnóstica porque pretende ler os dados da realidade, interpretá-los e emitir um juízo de valor. Este juízo é dependente da perspectiva de quem julga”.

Segundo Coletivo de Autores (1992), como prática pedagógica a educação física no ambiente escolar tem como tema formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança e ginástica.

Quanto à seleção de conteúdos para as aulas de educação física, os adeptos da abordagem propõem que se considere a relevância social dos conteúdos, sua contemporaneidade e sua adequação às características sócio cognitivas dos alunos. É preciso fazer com que o aluno confronte os conhecimentos do senso comum com o conhecimento científico, para ampliar o seu acervo de conhecimento. (DARIDO, 1999).

2.3.5 Abordagem Crítico-Emancipatória

Para Kunz (2006), a concepção crítico emancipatória deve ser um ensino de liberação de falsas ilusões, de falsos interesses e desejos. Este ensino deve ser construído nos alunos pela visão de mundo que apresentam, a partir de conhecimentos colocados à sua disposição pelo contexto sociocultural onde vivem.

“Ser crítico é ser capaz de questionar, de dialogar e oferecer diferentes respostas ao próprio questionamento, e só se pode realmente questionar e responder sobre aquilo em que se está corporalmente envolvido”. (KUNZ, 2006, p.9).

Nesta concepção um dos objetivos é formar não apenas alunos, mas também cidadãos, que participem, tenham autonomia de expressão, críticos. A aula deve ser um momento de aprendizado, o aluno de se sentir a vontade para questionar, opinar, discutir (KUNZ, 2006).

Estas abordagens, denominadas críticas ou progressistas, passaram a questionar o caráter alienante da educação física na escola, propondo um modelo de superação das contradições e injustiças sociais. Sendo assim a educação física crítica estaria atrelado às transformações sociais econômicas e políticas, tendo em vista a superação das desigualdades sociais (DARIDO, 1999).

É importante ressaltar que mesmo dentro da educação física surgiram alguns desdobramentos da abordagem crítica, com posições nem sempre convergentes, como a perspectiva crítico-superadora e a crítico-emancipatória.

Kunz (2006) defende o ensino crítico, pois é a partir dele que os alunos passam a compreender a estrutura autoritária dos processos institucionalizados da sociedade e que formam as falsas convicções, interesses e desejos. Assim, a tarefa da educação crítica é promover condições para que estas estruturas autoritárias sejam suspensas, e o ensino encaminha no sentido de uma emancipação, possibilita pelo uso da linguagem.

Quanto à linha de ação dessa abordagem, a aula se desenrola em três momentos, na fase de experimentação onde o professor e o aluno descobrem, se este aluno já consegue realizar atividades com suas próprias experiências; na fase da aprendizagem onde os alunos interagem com o professor e colegas, o professor pergunta as mudanças que podem ser feitas, se todos participaram e quais foram às

dificuldades. Já na fase de criação, o aluno cria uma nova forma de jogar ou brincar, ou seja, o aluno cria a situação (KUNZ, 2006).

2.4 OS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste capítulo serão apresentados os conteúdos da educação física escolar na educação infantil, priorizando a sua importância pedagógica na escola, onde, segundo Ferraz (2009), os conteúdos utilizados nas séries iniciais da educação infantil se limitam aos esportes.

Kunz (2001) nos mostra que os conteúdos a serem trabalhados nas escolas não são propriamente determinados e fica a escolha dos professores e da escola juntamente com a realidade das crianças.

Segundo Coletivo de Autores (1992) os conteúdos são conhecimentos necessários para uma compreensão do desenvolvimento sócio histórico das próprias atividades corporais e a clareza de suas significações objetivas.

Para Coletivo de Autores (1992) a importância dos conteúdos implica em compreender o sentido e significado deles para a reflexão pedagógica do ambiente escolar.

Publicações recentes nos mostram a função da educação física na educação infantil como “auxiliadora” na alfabetização, onde a pré-escola possui relevância na proposição das atividades que buscam o desenvolvimento básico das habilidades na alfabetização (percepção, lateralidade, orientação de espaço, coordenação visual e motora). Nos deixa muito clara a noção que trabalho na educação física deva caminhar na mesma direção (MATTOS E NEIRA 2003, apud SIMÃO, 2005).

A educação física comprometida com o respeito aos interesses, necessidades e direitos das crianças, deve permitir que elas desempenhassem um papel mais dinâmico em seus movimentos respeitando os seus interesses e necessidades que na faixa etária de 0 a 6 anos pode se caracterizar pela brincadeira, ampliando com isso as culturas infantis do movimento. (SIMÃO, 2005).

Para Simão (2005) a criança precisa criar e recriar as formas de brincar e se expressar sem se preocupar com a coordenação motora que está desenvolvendo, precisa experimentar formas diversas e ousadas de realizar os

movimentos, em outro momento até entrando no mundo de faz-de-conta e imaginação.

Segundo Kishimoto (2010) todo o período da educação infantil é importante para a introdução das brincadeiras, pelas diversas formas de conceber o brincar. Assim obtemos a clareza de que a opção de brincar desde as séries iniciais é o que garante a cidadania das crianças e ações pedagógica de maior qualidade.

Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia-a-dia, com isso a criança consegue expressar sentimentos e valores, tomar decisões, conhecer a si, aos outros e o mundo. Expressar sua individualidade e identidade através de diferentes linguagens, de usar o corpo, os movimentos os sentidos, de criar e solucionar problemas. KISHIMOTO (2010)

Vieira (2007) afirma que para a educação infantil o brincar é ainda mais importante porque a criança amplia “as qualidades de observação, coragem, iniciativa, sociabilidade, disciplina, capacidade criativa, gentileza e enriquece os valores intelectuais e morais.” (VIEIRA,2007,p.5)

Sanches (2007) nos mostra que a brincadeira e o jogo têm, sobretudo, em seu caráter a ludicidade. Assim, podemos buscar em brincadeiras e jogos a recuperação de valores e sentimentos. As atividades lúdicas permitem aos alunos desenvolver-se, imaginando, fantasiando, construindo regras e resolvendo conflitos. As possibilidades de aprendizagem ficam muito reduzidas quando os limites das brincadeiras já estão bem definidos e são impostos por outras pessoas, geralmente o professor. A capacidade de criação fica reduzida quando se limita o espaço da brincadeira, e isso ocorre porque dificultará a expressão da imaginação infantil. (SANCHES, 2007)

Quando refletimos sobre educação infantil, buscamos entender que a recreação esta entrelaçada com a educação física. Para Costa (1960) a recreação é caminho que conduz a criança á melhor integração ao meio social, auxiliando no aperfeiçoamento a vitalidade física. Segundo Costa (1960) as aulas recreativas dentro da educação infantil tem uma enorme produção de conhecimento, onde a criança poderá expressar seus movimentos contribuindo assim para o processo de desenvolvimento e aprendizagem.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPOS DE PESQUISA

Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa de campo, do tipo descritiva, de abordagem qualitativa que busca compreender quais os conteúdos trabalhados na educação física infantil. Para Rodrigues (2007) a pesquisa de campo compreende a observação dos fatos tal como ocorrem e ou descrevem. Não permite isolar e controlar as variáveis, mas perceber e estudar as relações estabelecidas.

De acordo com Rodrigues (2007) a pesquisa descritiva pode utilizar como técnica de coleta de dados o questionário, aonde esse será registrado, analisado, e interpretado, sem a interferência do pesquisador.

3.2 COLABORADORES DA PESQUISA

Colaboraram com esta pesquisa quatro professoras de educação física, que atuam com turmas de educação infantil. Todas formadas em Educação Física licenciatura plenas e pós-graduadas. Todas as professoras formadas pela Universidade do extremo sul Catarinense (UNESC). Sendo que três professoras trabalham há mais de dois anos na área e uma a oito meses, uma professora tem mais de trinta anos e as outras abaixo de trinta, as professoras foram escolhidas intencionalmente por acessibilidade, para assim ter um melhor diálogo com o pesquisador. Os colaboradores são fundamentais a pesquisa, pois eles trouxeram informações que ajudam a explicar o problema aqui exposto.

Foi solicitada junto à secretaria de educação do município a permissão para realizar a pesquisa, após a aprovação, foi feito contato por telefone a cada professora explicando a causa e como seria essa pesquisa, e se aceitariam participar da mesma. Após a confirmação de todas, foi aplicada a entrevista com cada uma delas.

Desse modo, teríamos como responder as expectativas propostas no objetivo da pesquisa, e então nos encaminhamos à análise dos dados coletados.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Segundo Triviños (1987) a coletas de dados na pesquisa qualitativa é muito vital, além de coletar e analisar os dados, também se torna uma ferramenta para novas buscas de informações.

A coleta de informações foi através de uma entrevista semi-estruturada, pois segundo Triviños (1987) é um dos principais meios que o pesquisador tem para realizar a coleta de dados, onde parte de certos questionamentos fundamentais, apoiados em teorias que interessam á pesquisa e que em seguida oferecem vários campos para interrogativas, onde novas ideias surgem assim que as respostam vão sendo obtida pelo pesquisador.

Depois de a entrevista estar definida e aprovada por três docentes do curso de educação física da UNESC, foi feito contato por telefone com os professores os quais faziam parte da pesquisa e foram questionados se aceitariam participar da pesquisa. Todos aceitaram.

De acordo com Ludke e Anré (1986) a análise de dados, pode-se dizer que é uma técnica da pesquisa destinada a fazer inferências válidas e replicáveis dos dados para o seu contexto, ou ainda, um método de investigação do conteúdo, as quais podem ser abordadas sob diferentes formas e ângulos.

A primeira questão que consta no questionário é subdividida em cinco perguntas fechadas, são elas: tempo em que esta formada, idade, formação, tempo de atuação na educação infantil e se possui alguma pós-graduação.

De acordo com as respostas levantadas pela primeira pergunta quanto ao sexo, todas são do sexo feminino. A segunda questão é relacionada à idade, apenas uma pessoa tem mais de 30 anos, três têm entre 20 e 25. A terceira questão se refere à formação dos professores, em que todos são graduandos em Educação Física, dois têm pós graaduação, e um é graduado em Educação Física. Quanto ao tempo de atuação na educação infantil, um atua até 1 ano, um atua até 2 anos, três atuam entre 3 e 5 anos.

Quanto ao sigilo dos colaboradores da pesquisa Lopes (2009) nos mostra que devemos ter cuidados éticos que nos obriga a explicar ao sujeito o tema da pesquisa, o modo como ela ocorrerá, a garantia do sigilo e o uso que será feito do material fornecido pelo colaborador, deixando-o livre para participar ou não da

pesquisa, abandoná-la a qualquer momento ou solicitar a não inclusão do material fornecido, se assim o desejar.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

No decorrer deste capítulo serão apresentados os resultados da pesquisa e que auxiliará na compreensão dos conteúdos da Educação Física na educação infantil na visão dos professores entrevistados.

4.1 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

4.1.1 A contribuição da educação física para o desenvolvimento infantil.

Compreender a contribuição da Educação Física para o desenvolvimento infantil pode ajudar de maneira significativa para o desenvolvimento de aulas que possam ajudar o professor na busca de seus objetivos. Segundo Costa (1960) a educação física escolar possui muitos conteúdos para obtenção dos objetivos educacionais.

Os entrevistados apresentam como contribuição da educação física para o desenvolvimento infantil a “SOCIALIZAÇÃO”, “AUTOESTIMA”, “DESENVOLVIMENTO FÍSICO E EMOCIONAL”, “HABILIDADES PSICOMOTORAS”, “HÁBITOS SAUDÁVEIS” E “RESPEITO”.

Como podemos observar na fala da professora “D” que a contribuição se dá através da *“socialização, autoestima, desenvolvimento físico e emocional e habilidades psicomotoras”*. Segundo Ferraz (1996) a educação física escolar possui conteúdos extremamente fecundos para obtenção desses objetivos educacionais, sendo eles o aprendizado sistematizado das normas de convivência, dos hábitos culturais e de outros objetos sociais de conhecimento, pode alterar expressivamente o processo de socialização do aluno.

O autor ainda nos diz que a socialização na educação física deve auxiliar o aprendiz a desenvolver sua capacidade de engajar-se nas relações de mutualidade com outras pessoas dentro de valores democráticos. (FERRAZ, 1996)

Já a professora “L” nos diz que *“a educação física pode contribuir no desenvolvimento de habilidades, na criação de hábitos saudáveis, na formação de qualidades morais e sociais de personalidade.”* Para Araújo e Araújo (2000), a experiência da escola é importante para adquirir-se o hábito de exercitar-se, e se quisermos minimizar a prevalência do sedentarismo da nossa sociedade e da vida

de nossas crianças, jovens e adultos, temos que atuar desde os primeiros anos escolares.

Araújo e Araújo (2000) defendem que a escola não é um espaço apenas para transmitir conteúdos, mas também para criar hábitos e desenvolver atitudes:

“Se a Educação Física na escola tiver como um de seus objetivos habilitarem os alunos a compreenderem os determinantes culturais, fisiológicos, biomecânicos, sócio-político-econômicos e pedagógicos da prática desportiva e do exercício físico em geral, ela estará contribuindo para a construção de estilos de vida ativos e saudáveis.”
(Araújo e Araújo 2000 p.197)

Segundo Texeira (2002), o estilo de vida saudável se dá através do hábito da prática de atividades físicas, assim, há uma melhora nos padrões de saúde e qualidade de vida. O mesmo autor ainda nos diz que a atividade física atua na melhora da autoestima, das funções cognitivas e de socializações.

4.1.2 Metodologias de ensino utilizadas pelos professores na educação infantil.

Segundo Araújo (2006) a metodologia de ensino é compreendida como vários conjuntos de ações desenvolvidos pelo professor visando alcançar seus objetivos.

Perguntado como elas organizam o processo ensino-aprendizagem elas responderam que organizam “RESPEITANDO AS DIFERENTES CAPACIDADES E FAIXA ETÁRIAS DAS CRIANÇAS”, “SEMESTRAL E DIÁRIAS COM ESTRATÉGIAS E ATIVIDADES PARA ALCANÇAR OS OBJETIVOS”, “CONHECENDO A TURMA PARA SABER DAS NECESSIDADES E COM AVALIAÇÃO DA TURMA”, “REUNIÕES PEDAGÓGICAS”, “CALENDÁRIO ESCOLAR”, “ESPAÇO FÍSICO” E “MATERIAIS.”

A professora “k” nos diz que organiza o processo da seguinte maneira:

“Primeiro uma avaliação da turma, em nível de aprendizagem e conhecimento, adquiridos até então. Após organizo e monto as aulas de acordo com as reuniões pedagógicas, calendário, espaço e materiais e meu plano anual.” Professora “k”

A professora cita na sua fala que um de seus métodos para organizar o processo ensino aprendizagem é o espaço escolar para prática das aulas que segundo Betti (1999) O espaço em algumas escolas é um assunto delicado, pois

várias escolas não possuem um espaço apropriado para a prática da educação física.

Betti (1999) ainda nos mostra que a falta de espaço na escola muitas vezes se dá pela restrição a que se impõe o próprio professor, pois o mesmo faz uma associação aula de educação física / esporte, ou seja, ele sempre imagina uma aula na quadra, ginásio ou campo.

O autor ainda nos mostra mesmo que o conteúdo a ser abordado seja a ginástica, ou a dança, a aula é geralmente realizada na quadra ou ginásio, a escola acaba se preocupando com a organização do espaço físico voltando aos padrões esportivos vigentes e adapta este espaço apenas com fins de competições esportivas. (BETTI, 1999)

Os próprios professores acabam não sabendo fazer outra coisa a não ser utilizar as instalações esportivas. Espaços naturais e materiais não convencionais são esquecidos. (KUNZ, 1991).

Para Betti (1999) a relação com os materiais existe muitos problemas, utilizam-se materiais caros e com pouca durabilidade. Ainda são poucos professores que procuram utilizar outros materiais, exemplo: materiais alternativos em suas aulas.

Coletivo de Autores (1992) nos mostra que nas metodologias os alunos estão submetidos fazer trabalhos de aprofundamento e ampliação do conhecimento, assim, devem ser analisados os critérios de seleção, transmissão, organização e avaliação de conteúdo e metodologia de ensino no projeto político pedagógico da escola.

Já a professora “L” nos diz que organiza o processo da seguinte forma:

“O processo ensino aprendizagem é organizado de forma semestral com o planejamento e os objetivos que se pretende alcançar. Seguindo este planejamento são utilizados os planos diários com as estratégias e atividades para que se alcance o sucesso”.

Para o Coletivo de Autores (1992) a organização do conhecimento, deve-se observar e refletir sobre as formas de expressão corporal das crianças que refletem os condicionamentos aplicados decorrentes das relações de poder com as classes dominantes no decorrer de sua vida particular, do seu trabalho e também do seu lazer.

4.1.3 Os conteúdos de educação física na educação física infantil.

Conhecer os conteúdos trabalhados na educação física nos auxiliará no processo de transmissão de conhecimento para as crianças de como desenvolver a aula.

Para Oliveira (2002, pg. 63) “um dos grandes problemas da educação física escolar está em organizar e sistematizar os conteúdos a serem trabalhados ao longo da vida escolar, da educação infantil até o ensino médio”.

Os entrevistados apresentaram como conteúdos da educação física na Educação Infantil as atividades que compreendem o “DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES MOTORAS”, “JOGOS E BRINCADEIRAS, DANÇA E GINÁSTICA”. Assim destacamos a fala da professora “D”:

“Eu utilizo nas aulas de educação física o desenvolvimento e coordenação motora, agilidade, lateralidade, por cima e por baixo, motricidade, atenção, memória e outros”. Professora “D”

A fala da Professora “D” nos remete a uma perspectiva de educação física desenvolvimentista que segundo Go Tani (1988) tem como foco fornecer oportunidades de experiências de movimentos a criança para assim garantir o seu desenvolvimento normal. É uma tentativa de caracterizar a progressão do crescimento físico, do desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e social. Ou seja, busca atender a criança em suas necessidades do movimento.

Para Darido (1999) nessa perspectiva os conteúdos devem ser trabalhados seguindo a ordem de habilidades, dos mais simples para os mais complexos.

Porém, Moreira (2004) contrapõe dizendo que nas aulas de educação física, quando buscamos um desenvolvimento para nossas crianças temos o objetivo de agir para que a complexidade do esporte ensinado na escola não se torne apenas uma reprodução de movimentos, com isso a complexidade do sistema do esporte não deve se extinguir.

As aulas de Educação Física não devem exclusivamente possibilitar o desenvolvimento motor, mesmo porque, não é aceitável o fato de que somente duas aulas semanais sejam suficientes para potencializar o desenvolvimento motor. (MOREIRA, 2004 p.21)

Já a professora “L” nos fala que o conteúdo trabalhado por ela é: “*jogo, brincadeiras, dança e ginástica.*” Segundo Kishimoto (2010) a opção do brincar desde as series iniciais é o que garante a cidadania das crianças e ações pedagógicas de maior qualidade. De acordo com o mesmo autor o brincar para a criança é a principal atividade do dia-a-dia, e que através dela as crianças expressam seus sentimentos e valores, tomar decisões, conhecer a si aos outros e ao mundo.

Segundo Vieira (2007) o brincar numa perspectiva sociocultural, é definida como uma forma que as crianças possuem para interpretar, comunicar, assimilar o mundo, os objetos, a cultura, as relações e os afetos das pessoas.

Partindo dessas respostas obtidas foram perguntadas sobre o que é educação Física, os entrevistados apresentaram como educação física sendo a “CULTURA CORPORAL DO MOVIMENTO”. Assim podemos observar a fala da professora “L”:

“A educação física é uma cultura corporal de movimento que permite conhecer e explorar nosso corpo, além de expressar os sentimentos e construir valores, contribuindo assim para o desenvolvimento como um todo da criança.” Professora “L”

Para Bracht (1999) a área de conhecimento trabalhada pela educação física é a cultura corporal que se concretiza nos seus diferentes temas, quais sejam, o esporte, a ginástica, o jogo, as lutas, a dança e a mímica.

Segundo Daólio (1993) a cultura corporal trabalha para que as diferenças entre os alunos sejam percebidas valorizando-as independentemente de um modelo certo ou errado. Que, sendo assim, a condição mínima é de que as aulas atinjam todos os alunos. O professor deve elaborar, com os alunos, as atividades valorizadas culturalmente naquele grupo, para então, proporcionar a base motora que permita a ele, compreender, usufruir, criticar e transformar os elementos da cultura corporal.

Para Bracht (1999) o tratamento do corpo na educação física sofre influências externas da cultura de maneira geral, mas também internas, ou seja, da própria instituição escolar.

5 CONCLUSÃO

Podemos perceber que a partir da análise dos dados coletados nas entrevistas, e baseados pela fundamentação teórica, conseguimos atingir nossos objetivos e responder o nosso problema. Quais são os conteúdos da educação física trabalhados na educação infantil?

Percebemos que a grande maioria dos professores utiliza os jogos e as brincadeiras envolvendo a psicomotricidade e aprendizagem e desenvolvimento motor em suas aulas.

Sendo que estas tendências estão pautadas em uma visão conservadora de sociedade objetivando a manutenção social. O brincar e o jogar contribuem positivamente para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças e tem relação direta com o processo ensino-aprendizagem, pois tem em sua essência o caráter educativo.

Assim é fundamental destacar a importância do brincar e do jogo na educação infantil e cabe ao educador organizar e orientar as atividades para o melhor desenvolvimento da educação infantil.

Pode-se constatar que a ludicidade está inserida nas atividades que a criança desenvolve no espaço escolar e os educadores entendem a importância destas atividades para seu desenvolvimento. Assim devemos trabalhar mais de forma lúdica, favorecendo assim todos os alunos presentes.

A educação física deve oportunizar os alunos nas práticas pedagógicas para que os levem a conhecer, pensar e refletir a realidade da sociedade a qual ele está incluído. Concluímos ainda que os professores fazem de alguma forma, um planejamento das suas aulas, e que a grande maioria o faz em forma de projeto ou plano diário, ou ainda semestral, buscando conhecer a turma e suas necessidades, o espaço físico para as aulas e os materiais disponíveis.

Portanto, entendo que o conhecimento que aqui foi explanado é amplo e que mediante a importância do tema pesquisado deve ser considerado como fato relevante para o desenvolvimento infantil.

O presente trabalho não teve objetivo de esgotar o tema proposto e sim de demonstrar sua importância no contexto escolar, além de despertar interesse para o desenvolvimento de pesquisas futuras quanto a outros conteúdos a serem

abordados na educação física infantil, para assim serem utilizados como ferramenta pedagógica de grande importância no desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

- ANCONA LOPEZ, Marília. Reflexões sobre a pesquisa e casos clínicos. **Revista do Nufen**, São Paulo, v. 1, n. 1, p.07-28, 1 abril. 2009
- ARAÚJO, Denise Sardinha Mendes Soares de; ARAÚJO, Claudio Gil Soares de. Aptidão física, saúde e qualidade de. **Revista Brasileira Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 6, n. 5, p.194-202, 26 set. 2000.
- ARAUJO, Jose Carlos Souza. Do quadro negro à lousa virtual: técnicas, tecnologia e tecnicismo. In VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) Técnicas de ensino: Novos tempos, novas configurações. Campinas: Papirus, 2006.
- ASSUMPÇÃO, Luís Otávio Teles; MORAIS, Pedro Paulo de; FONTOURA, Humberto. Relação entre atividade física, saúde e qualidade de vida. Notas introdutórias. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 52, n. 8, p.1-5, 02 set. 2002.
- BETTI, Irene Conceição Rangel. ESPORTE NA ESCOLA: MAS É SÓ ISSO, PROFESSOR? **Motriz**, São Paulo, v. 1, n. 1, p.25-31, 11 jun. 1999
- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos CEDES**, São Paulo, v.19, n 48, p.69-88, agosto 1999.
- BUSS-SIMÃO, Márcia. EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: COMPARTILHANDO OLHARES E CONSTRUINDO SABERES ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA. **Cadernos de Formação Rbce**, São Paulo, n. , p.9-21, 5 jan. 2011.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- COSTA. Dante, A Infância a Recreação. 6ª Ed - Rio de Janeiro: Coleção do D. N. Cr. - 68 1960.
- DARIDO, Suraya Cristina. A apresentação e análise das principais abordagens da educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, n.1, p.58-66, 22 set. 1998.
- DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola, questões e reflexões. Araras: Topázio, 1999.
- DAOLIO, J. Educação física escolar: uma abordagem cultural. In: PICCOLO, V.L.N., org. Educação física escolar: ser...ou não ter? Campinas, UNICAMP, 1993.
- FERRAZ, Eonice. **A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SEUS CONTEÚDOS NAS SÉRIES PRIMEIRAS DO ENSINO FUNDAMENTAL**. 2009. 38 f. Tcc (Pós Graduação) - Curso de Educação Física, Unesc, Criciúma, 2009.

FERRAZ, Osvaldo Luiz. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONHECIMENTO E ESPECIFICIDADE A QUESTÃO DA PRÉ-ESCOLA. **Rev. Paul. Educ. Fís.**, São Paulo, n. , p.16-22, 12 mar. 1996.

FORQUIN, J. – Claude. Escola e Cultura: As bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Tradução de Guaracira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

GERA, Maria Zita Figueiredo; TASSINARI, Ana Maria. O ESPAÇO DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL:: um estudo em creches e pré - escolas. **Revista Online**, Rio de Janeiro, n. , p.1-10, 02 jul. 2006.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Anais Do I Seminário Nacional: Currículo Em Movimento**, Belo Horizonte, n. , p.1-20, 30 Não é um mês valido! 2010.

KRAMER, S. *A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

KRAMER, Sonia et al. Infância e educação infantil. Campinas: Papyrus, 1999.

KUHLMANN JUNIOR, Moysés. Histórias da educação infantil brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 14, p.41-57, 3 ago. 2000.

KUNZ, E. *Educação Física: ensino & mudanças*. Ijuí:UNIJUI, 1991.

KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. 7. ed. Ijuí: Unijui, 2006. 160 p.

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, **1986. 99p.**

MORERIA, Wagner Wey (org.). Educação Física: intervenção e conhecimento científico. Editora Unimep, 2004.

LIVEIRA, N. R. C. de . Concepção de infância na educação física brasileira: primeiras aproximações. In: XIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 2003, Caxambu, Anais... Caxambu: CBCE, 2003.

OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de. Concepção de infância na educação física brasileira: primeiras aproximações. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Campinas, n.3, p.95-108, 16 mar. 2012.

OLIVEIRA, Z. R. de. Educação Infantil – fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

PERROTTI, E. A criança e a produção cultural. In: ZILBERMANN, Regina (Org.). *A produção cultural para a criança*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995.
ARIES, P. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

PERROTTI, Edmir. Confinamento cultural, infância e leitura. São Paulo: Summus, 1990.

PINTO, Rubia Mar Nunes. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS PARA A UNIVERSIDADE. **Revista Pensar Á Prática**, Goiás, v. 4, n. , p.135-148, 26 maio 2006.

RODRIGUES, Willian Costa. Metodologia Científica. **Revista Online**, Paracambi, n. , p.1-40, 11 fev. 2007.

SANCHES, Neto Luiz. Educação Física: como planejar as aulas na educação básica. Marta Scarpato (organizadora). São Paulo: avercamp, 2007.

SAYÃO, D. T. Corpo e Movimento: Notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e à Educação Física, *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, v. 23, n. 2, p. 55-67, jan. 2002.

SILVA, Maurício Roberto Da. INFÂNCIA EMPOBRECIDA NO BRASIL, O NEOLIBERALISMO E A EXPLORAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL: UMA QUESTÃO PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 3, n. 26, p.41-57, 11 maio 2005.

SILVA, Maurício Roberto da. O corpo das crianças em movimento: apontamentos provisórios sobre a cultura corporal na educação infantil. **Revista Múltiplas leituras**, São Paulo, v. 3, n. 1, p.136-164, 1 jun. 2010.

TANI G...[et al.]. **Educação Física Escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa Qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, M.S. Por uma educação física com sabor: possibilidades e desafios no ensino infantil. In: *Anais do XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte*. Recife: CBCE, 2007.

APÊNDICE

APÊNDICE 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa sobre **“EDUCAÇÃO FÍSICA E OS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL ”**. A participação não é obrigatória e a qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento não necessitando apresentar nenhuma justificativa, bastando para isso, informar sua decisão ao pesquisador.

A participação consistirá em responder a uma entrevista semi-estruturada, gravada por meio de um gravador de áudio.

Não há riscos relacionados com sua participação, enquanto sujeito da pesquisa. Caso haja publicação dos dados, estes serão confidenciais e asseguramos o sigilo de sua participação durante todas as fases do estudo. O seu anonimato será preservado por questões éticas.

Considerando os dados acima, CONFIRMO estar sendo informado por escrito e verbalmente dos objetivos deste estudo e em caso de divulgação AUTORIZO a participação.

Eu....., portador do RG
nº.....UF:....., declaro que aceito participar do estudo.

Criciúma, ___ de _____ de 2012.

Assinatura

Responsável: Valdir S. Jorge junior
Contato: (48)96121730
Email: juninho.colares@hotmail.com

APÊNDICE 2 – ENTREVISTA

ROTEIRO PARA ENTREVISTA DOS PROFESSORES

- 1 - Há quanto tempo está formado (a)?
- 2 - Há quanto tempo trabalha na profissão?
- 3 - Com que idade começou a reger aulas de educação física?
- 4 - Idade?
- 5 - Possui alguma pós-graduação?

ENTREVISTA

- 1 - O que é educação física pra você?
- 2 - Durante a graduação qual foi seu contato com a Educação Infantil?
- 3 - Qual é o papel que o professor de educação física possui na educação infantil?
- 4 - Quais são as contribuições que a educação física pode trazer para a criança na educação infantil?
- 5 - Você escolheu trabalhar na Educação Física infantil? Se sim, por quê?
- 6 - Como foi o processo de sua formação inicial. O que levou a optar por esta profissão?
- 7 - Realizou algum curso específico que acrescentou ou mudou algo na sua profissão? Ou algum curso específico para a Educação Infantil?
- 8 - Como você organiza o processo ensino-aprendizagem para educação infantil?
- 9 - Quais são os conteúdos que você trabalha na educação física infantil?
- 10 - Quais as suas estratégias para criar aulas que despertem a atenção das crianças?
- 11 - Você recebe algum tipo de formação continuada, da escola que possa ajudar a melhorar, a planejar suas aulas?